

# FOLHA LIVRE

PROPRIEDADE DE UMA ASSOCIAÇÃO

Anno I { S. CATHARINA }

Joinville, 26 de Junho de 1887.

{ BRAZIL }

N.º 23

## EXPEDIENTE.

Publica-se aos Domingos.

### ASSIGNATURAS

6 mezes . . . . . 3\$000  
Pelo correio . . . . . 3\$500

Pagamento adiantado.

Redacção — Rua d'Agua.

Pede-se aos Surs. assignantes que ainda não fizeram o pagamento de suas assignaturas, o obsequio de o fazer.

## FOLHA LIVRE

### Autonomia das provincias

As idéas, como os homens, tem a sua época.

Realisam-se quando ellas não se tem ainda amadurecido com a meditação dos tempos, com os estudos dos espiritos cultos, e nem com as investigações dos homens praticos; emfim, realisam-se imprudentemente quando se é apenas levado pelo entusiasmo da novidade é fazer sossobrar o que poderia ser util a seu tempo.

Ideas ha, porém, que pela sua importancia e necessidade, têm em si mesmo a oportunidade que dispensa commentarios e investigações, porque tem na simplicidade da sua concepção a demonstração clara e logica da

## FOLHETIM

### CHUVISCOS

Ha tanto tempo que não appareço que não sei se os leitores ainda me conhecem.

A culpa, entretanto, não tem sido minha e sim do tempo que não me tem dado asumpto para chviscar; duas semanas tão pobres de novidades ainda não vi mais pobres do que ellas ainda não vi coisa alguma, a não ser o thesouro nacional, que, se é verdade o que dizem, não tem com que mande dizer uma missa!

Em S. Francisco houve coisas com o Sr. Vieira do circo. Depois de muitos beneficios, entendeu que havia de dar um a N. S. da Graça, cuja irmandade desconheo daquelle graça por ser uma graça muito grande e, como todo o pobre desconheo quando vê muita esmola, disse ao Sr. Vieira: — Nada, meu amigo; pode dar o beneficio a outro santo.

sua necessidade, vantagens e propriedade.

E' dessa ordem a idéa, já aliaz discutida e apresentada ao parlamento, de dar autonomia ás provincias do imperio, federalisando-as, se é que o nosso systema de governo a suporte sem perigar a monarchia. Em todo caso, forçoso é confessar, tal projecto viria dar ás provincias um largo desenvolvimento, separando-as do poder central e absorvedor de suas arrecadações, e tirar-lhes a vexatoria posição de *importunas mendigas*.

Os resultados da centralisação têm sido para o Brazil da mais triste consequencia: desde a nossa independencia as provincias que tem progredido devem a si o seu progresso, devido elle aos seus productos valiosos, á iniciativa particular ou á sua posição feliz, ao passo que a capital do imperio tem se desenvolvido e muito, contando com o elemento official, e com o funesto resultado da centralisação.

Chegando vae, porém, a época em que contra si mesmo tal systema opera, porque a reacção começa apparecer; é assim que nasceu em S. Paulo a idéa de separação, idéa que já se estendeu até o sul de Minas e que vae se repercutindo de provincia em provincia como um doloroso desengano das esperanças fundadas outrora...

Entretanto a onda se avoluma e corre, e o governo, que com egoismo prende as provincias á corte, ha de talvez passar pela forçosa amargura de esfacelar o imperio, se não lhes der a precisa autonomia.

Devemos ser unidos para sermos fortes e fortes para sermos bons; combatemos a separação, mas achamos justa e proveitosa uma reforma sensata que dê as provincias a liberdade de gerir seus proprios interesses e es-

Pensaram então em dar o espectáculo em beneficio do hospital de caridade. Este tambem pensou assim: Se eu faço caridade, como hei de receber caridade? Nada, deixemos de lambanças!

E não aceitou.

Estava-se a ver que o Sr. Vieira faria leilão daquelle beneficio, quando lembrou-se de cedel-o á musica.

E era justo, porque elle ainda não lhe havia pago os *ronhinhos* dos espectaculos antecedentes. Os musicos aceitaram a graça que a Senhora da Graça havia recusado.

Findo o espectáculo foram ajustar contas; os musicos já contavam o enorme beneficio, quando o Sr. do circo lhes tallou

A voz dizia assim:

— Os Srs. tocaram tantas noites á tanto, faz tanto. Tomem lá...

— E o beneficio?!

Que ingenuos! pois já não era um beneficio (e que beneficio!) pagar-lhes aquellas noites?...

Esse beneficio nem a todos toca. Agora elles que vam tocar em outros beneficios...

A Snra. da Graça tinha lá as suas razões. O reverso da medalha foi fugir da com-

colher seus administradores, fóra do capricho politico que os nomea a sua vontade, lançando muitas vezes mão de mediocridades intatuadas, que sahem das tornalhas do *bacharelismo* para se exhibirem no mundo das posições; uns, porque tem *pais alcaides*, outros porque são excellentes *cabos eleitoraes*, muitos finalmente porque não têm capacidade para mais nada!

E' uma dura verdade essa, que sentimos dizer e de que é causa unica o systema da centralisação.

Será bom que S. Catharina una a sua voz á de suas irmãs que clamam incessantemente pela sua rasoavel autonomia.

A idéa amadureceo, e é chegado o tempo.

## TRANSCRIPÇÃO

### ESPIRITO E MATERIA

Não ha effeito sem causa; nada procede de nada. São axiomas, isto é, verdades incontestaveis. Ora, como se verifica em cada um de nós a existencia de forças, de potencias que não podem ser consideradas como materiaes, necessario é, para explicar sua causa, ascender a causa diversa da materia, a este principio que chamamos *aima* ou *espirito*.

Quando, descendo ao fundo de nós mesmos, queremos nos conhecer, analysar nossas faculdades; quando, arrancando da superficie de nossa alma a escoria que nella accumula a vida, o envolvero espesso com que prejuizos, sophismas, má educação tem revestido nossa intelligencia, penetramos os

panhia a menina Quinota. Amor com amor se paga; beneficio por beneficio.

Verdadeiro beneficio foi o que se fez áquella pobre menina, que fugio a mãos tratos.

Meus cumprimentos ao Sr. juiz de orphãos que nisso portou-se perfeitamente.

— Viva o Sr. juiz de orphãos de S. Francisco! vivô!

\* \* \*

Passou-se S. Antonio e S. João e lá vem S. Pedro com chave em punho abrir-nos a porta do tempo.

Vem fresco, o velhote!

Pensará elle que ha de ter fogueiras e foguetes?

Pergunte elle a S. Antonio e a S. João como por aqui os trataram este anno. Nem uma fogueirinha, nem um foguete!

Com essa indifferença muito se resentio o meu pobre moleque, que atravessa uma quadra pobre de distracção e folguedos.

Eu só queria ter o valor das promessas que S. Antonio teve este anno para realisar casamentos até o anno vindouro.

refolhos mais intimos do nosso ser, encontramos nos face a face com estes principios augustos, sem os quaes não ha grandeza para a humanidade: o amor do bem, o sentimento da justiça e do progresso. Estes principios, que se encontram em grãos diversos no ignorante como no homem de genio, não podem provir da materia, que é desprovida de taes attributos. E, si a materia não possui estas qualidades, como poderia ella só formar seres que as possuem? Nossa memoria, nossa sciencia o senso do bello e do verdadeiro, a admiração que experimentamos pelas obras grandes e generosas não podem ter a mesma origem que a carne de nossos membros, ou o sangue de nossas veias. São antes os reflexos de uma alta e pura luz que brilha em cada um de nós, do mesmo modo que o sol se reflecte sobre as aguas, sejam ellas limpidas ou turvas.

Em vão pretendem os scepticos que tudo é materia. Pois que! sentimos poderosos impulsos de amor e de bondade; amamos a virtude, a dedicação, o heroismo; o sentimento da belleza moral está gravado em nós, a harmonia das cousas e das leis nos penetra, nos fascina; e nada disto nos distinguiria da materia? Sentimos, amamos, possuímos a consciencia, a vontade e a razão; e procederíamos de uma causa que não possui estas qualidades em nenhum grão, de uma causa que não sente, não ama, nada conhece, que é cega, que é muda? Superiores á força que nos produz, seríamos mais perfectos e melhores que ellas?

Um tal modo de ser não supporta exame. O homem participa de duas naturezas. Por seu corpo, por seus órgãos, deriva da materia; por suas faculdades moraes e intellectuaes procede do espirito

Dizemos mais exactamente ainda a respeito do corpo humano que os órgãos componentes desta admiravel machina são semelhantes a rodas incapazes de agir sem um motor, sem uma vontade que as ponha em acção. Este motor é a alma. Um terceiro elemento liga os dous outros, transmittindo aos órgãos as ordens do pensamento. Este elemento é o fluido vital ou perespirito, materia etherea que escapa a nossos sentidos. Elle envolve a alma, acompanha-a depois da morte em suas peregrinações infinitas, depurando-se, progredindo com ella, constituindo-lhe uma corporeidade diaphana, vaporosa. Forneceremos mais adiante a prova da existencia do perespirito.

O espirito aloja-se na materia como um prisioneiro em sua cellula, e os sentidos são as aberturas pelas quaes communica-se com o mundo exterior. Porém enquanto a

materia declina cedo ou tarde, periclita, se desagrega, o espirito augmenta em potencia, fortifica-se pela educação e experiencia. Suas aspirações crescem, estendem-se além do tumulo; a necessidade de saber, de cohecer, de viver é sem limites. Tudo demonstra que o ser humano só temporaria mente pertence á materia. O corpo não é mais do que um vestuario de emprestimo, uma fórma passageira, um instrumento com cujo auxilio a alma prosegue neste mundo uma obra de depuração e de progresso. A vida espirital é a vida normal, verdadeira, em uma palavra—immortal.

LEON DENIS.

#### ESCRavidão E PROSPERIDADE

Com este titulo publicou a „Imprensa Evangelica“ um interessante artigo, que pedimos venia para transcrever:

O illustre brasileiro Sr. Dr. Zozimo Barroso, em uma carta dirigida a Sua Magestade e publicada n' „O Paiz“ de 14 de Março, aproveitou-se do anniversario da imperatriz para faser um appello eloquente em favor da emancipação dos escravos. Falando dos males sem conta que traz á familia, ás instituições, ao trabalho e á vida nacional a immoralidade e corrupção, tão inseparaveis do captivo, como o descontentamento, os soffrimentos e a abjecção, accrescenta:— são falsos os argumentos dos advogados da escravidão, dos pretendidos interesses da agricultura e da fortuna publica e particular.

A historia do movimento abolicionista dos Estados Unidos fornece provas interessantes da falsidade reterida destes argumentos utilitarios. Lá tambem gritavam os escravocratas que a libertação dos captivos daria resultados desastrosos á lavoura do sul. O algodão tinha lá o logar que aqui occupa o café. Exceptuando o fumo, era elle quasi o unico genero importante. Trazia muita riqueza aos fazendeiros. Todos pensavam que seria impossivel manter a cultura do algodão com braços livres.

A guerra encarniçada entre o norte e o sul findou-se ha mais de 21 annos. Já portanto podemos olhar para os resultados materiaes da emancipação. Foram por ventura verificadas as prophcias melindrosas da completa ruina da cultura do algodão?

São as estatisticas officias do governo que nos vão dizer, principiando com o anno da abolição.

Eil-as:

Fardos produzidos:

Em 1865—1866 . . . . .	2.228.987
„ 1870—1871 . . . . .	4.352.317
„ 1875—1876 . . . . .	4.669.288
„ 1880—1881 . . . . .	6.589.329
„ 1885—1886 . . . . .	6.550.215

Vinte e uma colheitas, de 1865 a 1885, feitas por braços livres—93.389.031.

As mesmas estatisticas mostram que, antes da guerra de 1841 a 1861, o producto de vinte e uma colheitas sob o regimen da escravidão foi apenas 58.441.996, ou um incremento espantoso de pouco menos que 35.000.000 de fardos em favor da lavoura livre!

O valor destes 35.000.000 de fardos é calculado em 4.600.000.000\$, que equivale mais ou menos o de todos os escravos libertados pela guerra!

Este quadro animador mostra sómente uma parte do lucro enorme da lavoura do sul pela abolição da escravidão, pois tem o mesmo acontecido a respeito de muitos outros generos.

Mais ainda. A industria fabril quasi não existia antes da guerra. As riquezas mineiras, tão abundantes lá, como aqui, ficavam escondidas na terra. Sob o dominio da escravidão, nunca havia energia bastante para o seu desenvolvimento.

Um jornal de Nova York recém-chegado refere: „Não ha revistas do anno passado mais inteiramente satisfactorias que as que indicam o augmento da prosperidade industrial do Sul.“ „Magico e maravilhoso“ são as palavras empregadas a respeito do crescimento das fabricas na Carolina do Sul. Naquelle Estado, capitaes tres vezes maiores são actualmente empregados em industrias fabris do que ao começo da guerra; e perto de cinco vezes mais braços estão occupados. E' calculado que os rendimentos do povo, seus meios de viver e gastar, são já bem maiores do que eram nos „dias dourados do escravismo.“

Tres outros Estados do Sul, Tennessee, Alabama e Georgia, têm minas de ferro e carvão. A guerra que acabou com a escravidão, findou-se em 1865. Em 1867 foi construido o primeiro forno para fundir ferro em Tennessee. Hoje nestes tres Estados existem quarenta fornos, e o producto esperado em 1888 montará a 1.515.000 toneladas de ferro.

Em 1870, o logar agora occupado pela cidade de Birmingham, um dos centros desta industria, era uma fazenda de algodão, que se podia ter comprado á razão de 20\$ o alqueire. Hoje a cidade tem 35.000 habitantes, e os terrenos vendem-se a 2:000\$ por cada pé de trente!

habito . . . .

O partido, conservador tem idéas! . . .

\* \* \*

Agora vae tudo razo!

Estão preparando o quartel de policia; mais uma gaiola para as aves importunas; mais um hotel gratis, um hotel que só não recebe quem não bebe.

\* \* \*

Chegaram ao Rio de Janeiro SS. AA. imperiaes, que tiveram uma recepção como nunca. Era natural, pois a Princesa está agora tão perto do throno . . .

Em qualquer lugar que aportavam a primeira cousa que faziam era entrar em alguma igreja para fazerem oração.

Vieram com uma vontade de rezar! . . .

FORRAGATA.

\* \* \*

Em que ficou a ponte do porto, entre os terrenos do Sr. Ribeiro e a rua do Mercado?

Ha uns dias andou uma subscrição para a sua construcção; o negocio foi á camara. Antes nunca tivesse lá ido, porque dali ainda não nos sahio cousa alguma.

Agora os subscriptores que se ninem, porque hão de ver a ponte por um oculo.

A camara ainda não arranjou dinheiro para comprar um relógio para a sua sala de sessões nem para mandal-a pintar de novo, quanto mais para fazer pontes para o publico!

A da rua do Porto de Cima está no mesmo, se não peor, apezar de estar aquillo entrando pelos olhos de um vereador.

E' o caso de dizer-se:

Em casa de ferreiro espeto de páo.

\* \* \*

O Sr. conselheiro Dantas apresentou um projecto para se acabar com os escravos, em nome do seu partido, o partido liberal, o mesmo partido que coubaten a lei Rio

Branco. Outros liberaes apresentaram outros projectos para se acabar com os escravos . . . logo que não os haja mais.

O partido liberal de S. Paulo diz que ninguem *encommenda* o sermão ao Sr. Dantas.

Esse partido liberal tem coizas!

No seu antigo programma estava cossignado o casamento civil; agora o Sr. Taunay apresenta esse projecto e aquelle partido é o primeiro a combatel-o!

Os conservadores não lhe ficam nada a dever. Falla-se na nomeação do actual chefe de policia da corte, o desembargador Pega-Negros, para um optimo lugar na magistratura, em recompensa dos *bons* serviços prestados . . . aos fazendeiros.

Como se sabe, o governo que já se havia de vingar dos militares, poz termo á questão fazendo todas as concessões aos mesmos militares.

Não foi preciso empregar força contra força, porque o governo já não a tinha; não foi mister barulho algum; o Sr. de Cotegipe usou de um bello expediente por amor ao mando: quebrou a espinha dorsal. E não havia de custar isso muito. A força de

Estão se construindo mais 18 fornalhas, que serão acabadas logo, e milhares de contos são empregados nesta industria, que não existia nos dias da escravidão.

Citamos estes factos, não porque achemos preciso fortalecer os argumentos para a abolição baseada na justiça eterna e nos preceitos do evangelho; mas sim porque esta experiencia de uma outra nação prova claramente que o medo egoista de estadistas tímidos não tem fundamento algum.

Falta pouco para fazer 100 annos que Wilberforce, o grande apostolo inglez da liberdade, fez o discurso no parlamento, que abalou o trafico maldito. Falando das objecções dos fazendeiros nas Indias Occidentaes, que a abolição do trafico arruinaria suas propriedades, disse: Não posso acreditar que o Ser Todo Poderoso, que prohibiu a pratica da rapina e o homicidio necessarios a qualquer parte do seu universo. O principio em que se baseia a necessidade da abolição não é a politica, é a justiça. Posto que, porém, a justiça seja o principio da medida, pôde se provar indubitavelmente que esta concorda tambem com os nossos interesses politicos, quando bem entendidos.

## SECÇÃO NOTICIOSA

Finalizando-se com o numero seguinte a existencia desta folha, tal como promettemos no seu apparecimento, pedimos aos nossos assignantes, que ainda se acham em atraso no pagamento de suas assignaturas e publicações, o favor de mandal-as saldar, pois que esses são os unicos recursos com que contamos para desempenho de nossos serios compromissos.

As pessoas que se julgarem credoras queiram apresentar suas contas á nossa redacção, até o dia 30 do corrente.

Foi finalmente provida de professor a escola do sexo masculino da villa do Paraty, sendo nomeado para reger-a o Sr. João José Machado da Costa.

Lê-se no „Jornal do Commercio“ do Desterro:

Pessoa bem informada transmite-nos a lisonjeira noticia de que, na Italia, o conceituado negociante e industrial sr. Achilles C. Savini acaba de organizar uma associação com o capital de 2.000.000 de liras (mais de 840.000\$ de nossa moeda) com o fim de colonisar com immigrants italianos as terras devolutas do Araranguá, ao sul de nossa provincia.

A proposta para a aquisição dessas terras, consta, já foi presente ao nosso governo.

Esta importante empresa, que tanto promete engrandecer aquella parte da provincia, já tão beneficiada pela colonisação, estamos certos—merecerá do governo a mais seria atenção e o mais franco e prompto apoio.

O fazendeiro do municipio de Capivary (S. Paulo) Antonio Ferraz Pacheco concedea liberdade a todos os seus escravos, em numero de 47, com a clausula de prestação de serviços por dous annos.

Em um dos últimos numeros da „Gazeta“ da Corte, lemos a noticia seguinte:

„Informam-nos que, em Barbacena, vai ser montada uma fabrica de queijos como os flamengos, conhecidos aqui pelo nome de quei-

jos do Reino.

Os apparatus estão em viagem, e vem dirigir os trabalhos um hollandez que conhece todos os processos de preparaçào.

Os jornaes estrangeiros dão alguns pormenores interessantes da audiencia em que forão julgados os auctores do ultimo attentado contra o czar.

A circumstancia dos reus serem muito novos impressionou profundamente o publico que enchia a sala do tribunal. Os accusados apresentaram-se humildes e responderam em voz baixa a todas as perguntas que se lhes fizeram.

O unico que fallou e proclamou em voz alta as doutrinas do nihilismo foi Dubanoff, considerado como chefe da conspiração.

Dubanoff é um estudante intelligentissimo. Ha tempos foi premiado na Universidade com uma medalha de ouro, e este facto originou um incidente muito curioso na audiencia.

Tendo-lhe o juiz perguntado se havia envenenado as pompas, respondeu seccamente:

— Sim.

— E sabia quaes podiam ser as consequências d'isso?

— Por certo. Se não o soubesse, não o teria feito.

— Estava só quando envenenou as pompas?

Depois de olhar em torno, Dubanoff respondeu com o maior sangue frio.

— Não.

— Sabemos isso, sabemos que não estava só, e sabemos tambem que o seu cúmplice se evadió. Quem lhe facultou os meios de fugir?

— Eu. Para esse fim vendi ja medalha de ouro, que me foi dada como premio no curso de chimica.

— Mas, se tinha dinheiro porque não fugio tambem?

— Oh! respondeu então Dubanoff, com ar de profunda convicção, isso diz respeito á minha consciencia. Não quiz fugir; preferi dar a vida pela causa que defendemos.

Entre os outros accusados alguns havia por quem o auditorio se interessava vivamente. Um d'elles, um estudante de theologia chamado Eworosky era o dileto do presidente do Santo Sinodo.

As mulheres implicadas no processo deram provas de grande serenidade.

Uma d'ellas, Raisa Schmidow, é lindissima. Como o juiz lhe perguntasse que especie de relações a ligavam a um dos accusados, Pilsonnoki, filho de um grande proprietario polaco, respondeu:

— E' meu marido.

— Mas a ré não é casada!

— Com effeito, não sou casada, mas considero-me como tal, apesar de não ter ido á igreja.

O „Grupo Dramatico“ de S. Francisco levou á scena hontem o drama „Modelo vivo“, no theatrinho daquella cidade. Ha já mezes que um lusido grupo de moços amadores, tem procurado levantar o gosto pela arte dramatica em que outr'ora aquella cidade tanto se distinguio.

Recebemos daquelle Grupo um officio em que convida a redacção desta folha para assistir ao espectáculo; não podendo comparecer, fizemo-nos representar por um amigo nosso naquella cidade.

De coração agradecemos a delicadesa do convite.

A questão da naturalisação dos allemães, residentes nos Estados Unidos occupa novamente a attenção do governo norte-americano, diz uma folha que temos á vista.

Um alto funcionario, fallando do recente

decreto do governo allemão — que manda que os cidadãos allemães ausentes por mais de cinco annos da patria ou naturalizados em outros paizes possam ser expulsos do territorio do Imperio, disse:

„Logo que esse decreto for executado, os Estados Unidos terão questões diplomaticas com a Allemanha.

Esse decreto tem evidentemente por fim pôr obstaculos á emmigração e á naturalisação.

Muitos allemães que cuidam emmigrar, desistirão desse intento, pensando que não mais poderião voltar ao seu paiz.

Supponha-se, porem, que um allemão naturalizado norte-americano queira voltar á terra do seu nascimento apesar da prohibição e que por isso seja preso e expulso á força; — o ministro norte-americano não interviria?

A republica consentiria que os seus cidadãos fossem tratados por tal modo?”

Se essas razões prevalecem contra a imigração allemã, nos Estados Unidos, com maior razão prevalecerão no Brazil.

Lê-se na „Gazeta de Noticias“ do dia 15:

Na noite atrazada os gatunos forçaram a porta da casa n. 19 da rua do Ouvidor, onde são estabelecidos os Snrs. Santos Bastos & C.

Alli penetrando, furtaram a quantia de 50\$ em cobre e uma mala de viagem, na qual achavam-se entre outros papeis tres ordens dos seguintes valores: de 300\$, 150\$ e de 50\$.

Um dos socios d'aquella firma queixou-se na 5. estação policial.

O Sr. subdelegado da Candelaria, acompanhado do seu escrivão e do alferes Cortez, dirigiu-se áquella casa, afim de proceder a corpo de delicto.

Nessa occasião foram entregues duas cartas selladas com o subscripto aquella firma, vindo n'uma d'ellas as referidas ordens, e uns retratos, que se achavam na mala furtada, e na outra uma carta em que os gatunos, além de uma formidavel descompostura, áquelles senhores, lamentavam ter encontrado a burra vasia, e empresava-os a que a enchessem de dinheiro, pois que elles pretendiam voltar alli de novo.

Ainda mais, declararam que eram quatro os companheiros e que a quantia furtada era diminuta para a divisào.

Teve primeira leitura na camara dos deputados o seguinte projecto do Sr. Ferreira Vianna:

„A assembléa geral resolve:

Art. 1. As nomeações para os empregos de senador serão feitas pelos seguintes eleitores, residentes no districto em que se deva proceder a eleição:

1. Os membros da assembléa geral legislativa;
2. Os das assembléas legislativas provinciaes;
3. As autoridades electivas;
4. Os funcionarios civis ou ecclesiasticos, perpetuos, vitalicios ou inamoviveis;
5. Os ministros e os conselheiros de Estado e de guerra;
6. Os membros da Junta do Commercio.

Art. 2. O Imperio, para nomeação dos senadores, será dividido em tres districtos eleitoraes;

O do norte, o do centro e o do sul.

Esta divisào, guardada a integridade das provincias, se approximarã, quanto for possível, da igualdade do numero da população.

Art. 3. O deputado a assembléa geral não pode ser eleito senador enquanto durar a legislatura para o que foi nomeado.

Art. 4. O cidadão que obtiver a maioria dos votos será o senador eleito independente

de escolha do poder moderador.

Art. 5. O deputado geral nomeado para o cargo de ministro de Estado acumulará as duas funções independente da nova eleição.

Art. 6. O governo fará o regulamento para execução d'essa lei, ficando sujeito á aprovação da assembléa geral.

Art. 7. Ficam revogadas as disposições em contrario."

— O Correio de Campinas dá a seguinte noticia em seu numero de 15:

"Hontem de manhã foi caçada na fazenda do Sr. José Bento Nogueira, situada entre os rios Jaguary e Atibaia, uma cobra jararacussú, monstruosa pelo tamanho.

"O hediondo reptil fôra visto no caminho que leva ao cafésal.

"O Sr. Nogueira, acompanhado de alguns camaradas e escravos, foi ao lugar. O monstro, ao avistar gente, levantou-se do chão cerca de dois metros, formando o bote. Nessa occasião atiraram-lhe um laço, que, laçou-a pelo meio e conseguiram depois de porfiada luta encerral-a em uma jaula de madeira.

"O terrível ophydio mede tres metros de comprimento e cerca de seis pollegadas de diametro.

"O Sr. Nogueira expedio hontem o jararacussú pela estrada de ferro aos Sr. Annias José Vieira.

"Fomos vêr hontem o pavoroso reptil e ficamos aterrados. O raivoso bicho atirava-se contra ás grades da jaula com uma ferocidade aterradora; bufava com um estertor semelhante ao que faz o vapor ao escapar-se pela chaminé de uma locomotiva e quando dá os botes solta urros como um touro bravo.

"Pessoas conhecedoras dos sertões affirmão que nunca viram jararacussú tão monstruoso e ninguem suppunha que nas matras de Campinas pudesse existir semelhante exemplar."

Outras folhas da localidade asseguram que o Sr. Nogueira julgára ser o ophydio uma giboia, pois, se houvera reconhecido o jararacussú, não o teria laçado.

Lêmos na "Gazeta", da côrte, de 11 do corrente:

"Reunio-se hontem a commissão de orçamento da camara temporaria, sob a presidencia do sr. conselheiro Henriques, estando presente o sr. ministro do imperio, visto que se tratava da parte relativa ao seu ministerio.

Ocorreu um incidente, que não deixa de ser grave.

Suspeitando, ao que parece, o sr. ministro do imperio, que o espirito da commissão era intino á consignação de verba para a dotação do sr. duque de Saxe, entendeu s. ex. dever declarar que o governo fazia questão d'essa verba.

Submettida depois a questão a votos, foi a commissão de parecer unanime que fosse a mesma verba supprimida.

Sobem a mais de cem contos os côrtes feitos pela commissão no orçamento da despeza."

Le-se n' "O Paiz":

"Tendo o governo imperial resolvido não prorogar a licença com que se acha na Europa o Sr. duque de Saxe, foi essa resolução communicada á Sua Alteza, afim de que declarasse ao governo se tencionava fixar a sua residencia fóra do imperio.

O Sr. duque de Saxe declarou que era essa a sua tenção e nomeou um procurador bastante para ajustar nesta corte com o governo, não só entrega do dote de sua fallecida esposa como a garantia da inalienabilidade do capital e tudo o mais que se acha estipulado na convenção matrimonial.

Declarou mais o sr. duque de Saxe que os seus filhos D. Pedro e D. Augusto, ten-

do sido educados e sempre residido no Brazil, desejavam permanecer no imperio, pelo que pediu que lhes fosse conservado o direito, garantido nos arts. 109 e seguintes da constituição a os principes da casa imperial, de receber alimentos e uma dotação por occasião do seu casamento.

Quanto á importancia do dote garantido á sua fallecida esposa, pediu que fosse paga em ouro na praça de Londres, conforme o padrão monetario de 4\$ por oitava de ouro a 27 de esterlinas por 1\$000.

O governo está estudando as bases desse ajuste."

Por ahi vê-se que os Saxe-Coburg-Gotha são antes de tudo bons negociantes

## SECÇÃO AMENA

### COISAS ESPANTOSAS.

Elle sempre que passa, olha para a sacada e diz assucarada e docemente: "meu bem!"

Ella se encolerisa e fica rubra.

E elle sempre a repetir em ponto de rapadura — "meu bem!"

Ella conta ao marido, zanga-se, chama o sujeito de caco de voluntario, etc.

O marido pensa, resolve e diz:

— Quando o bilontra vier, responde: "suba, meu cravo!"

— Mas marido!... murmura ella.

— Hum! hum! não ha perigo! resmungo o marido; e sabe passear.

O bilontra passa e repete em tom de abrandar pedras — "meu bem!"

E ella corada responde: "suba, meu cravo!"

Elle sobe a escada e chega a saleta, tropeçando nos tapetes.

Ella lá está e espera-o.

Elle se ajoelha e soluça: "amo-te!"

O marido bate na porta: "abra com mil bombas!"

Grande scena. Elle corre, tropeça, cabe, se levanta, torna a cahir e se esconde quasi morto n'um bahú.

Marido e mulher feixam o bahú, pregam as portas e vam dar um passeio na Suissa.

— Estou vingado! berra o cabeça-de-casal embarcando no "Tagus."

Dahi ha seis mezes voltam.

— O homem lá está creando bicho no bahú, disseram elles, é bem feito, grandissimo biltre!

Mas ao entrarem acharam a saleta e o bahú arrombados.

Estava demais, uma gaveta arrombada, com dois contos... de menos.

Ella abriu a janella da sala e vio o bilontra na janella da casa fronteira, mais vivo que nunca. Até tinha engordado!

— Canalha! não só canalha como ladrão! gritou ella furiosa.

E elle?

Oh! elle nem conta!!

Fumava....

LEODEBAR.

## DECLARAÇÕES

### A' Praça.

ANTONIO AUGUSTO RIBEIRO

Communica á seus amigos e freguezes, que tem de liquidar até o fim do corrente mez a sua firma, e por tanto pede encarecidamente a seus devedores o obsequio, mandarem saldar suas contas, assim como a aquelles, que se julgarem seus credores, apresentarem suas contas.

Joinville, 1. de Junho de 1887

## EDITAL.

### Juizo de orphãos

O Alferes Gustavo Adolpho Richlin, Juiz de orphãos 1.º supplente em exercicio pleno, do termo desta cidade de Joinville etc.

Faço saber aos que o presente edital de praça com o praso de 20 dias virem que, no dia 4 de Julho vindouro será vendido em hasta publica deste Juizo, á porta da sala das audiencias, pelas onze horas da manhã do referido dia o bem de raiz separado para o pagamento das custas do inventario do finado Francisco Manoel dos Passos, constante de 59½ braças de terras de frente, situadas no Iririhu deste termo, lugar da residencia do inventariado, com 750 ditas de fundos, fasendo frente no rio do braço e fundos com terras dos herdeiros do finado Antonio Cardoso, extremando pelo lado do Norte com terras dos herdeiros do dito finado Francisco Manoel dos Passos, e pelo do Sudueste com as dos herdeiros do finado José Gonçalves de Moraes, pelo quantia de 38.000 reis. E para que chegue ao conhecimento de quem interessar tiver, se mandou affixar este no lugar do costume e publicar pela imprensa. Dado e passado nesta cidade de Joinville, aos 15 de Junho de 1887. Eu Virgilio Gomes Tovar e Albuquerque, escrivão de orphãos o escrevi.

GUSTAVO ADOLPHO RICHLIN.

## ANNUNCIOS



VENDE-SE por barato preço uma casa com bons commodos e 4 morgens de terra, nesta cidade. Para tratar com — JOSÉ EBERT.

## HOTEL YPIRANGA

com

Bilhar, jogo de bola e  
Café

em Joinville, Rua d'Agua.

A proprietaria d'este estabelecimento pela longa pratica de 12 annos, que tem e como brasileira conhecedora dos costumes brasileiros e estrangeiros, offerece aos Srs. passageiros bom commodo, boa meza, accio, promptidão a qualquer hora.

Banhos frios e quentes.

Coxeira para animaes e carros.

Preço de 1\$000 para cima e do costume.

Provincia de S. Catharina, Rua d'Agua,

(Perto do desembarque)

Elisa D. Maya.